

COPA PETER VOLFF

★ DE VOO A VELA ★



BEBEDOURO-SP

2017

Realização:



Apoio:



NA 
BASE
— VOO A VELA BRASIL —

COPA PETER VOLF DE VOO A VELA

REGULAMENTOS



1. QUANTO A PARTICIPANTES E INSCRIÇÕES

- 1.1. Qualquer piloto/sócio/convidado do Aeroclube de Bebedouro em dia com suas obrigações junto a ANAC está apto a participar.
- 1.2. Valor de inscrição será estipulado para cobrir pequenas despesas referentes a copa (como troféus). Para 2017 fica definido em R\$50,00. Esta taxa será cobrada de todos os pilotos que participarem de pelo menos uma PROVA.
- 1.3. Inscrições para as provas devem ser feitas até sexta anterior ao dia da prova (22:00h), simplesmente via e-mail para o grupo com nome e prefixo de competição.
- 1.4. O piloto que não se inscrever pode participar e validar a prova no dia, mas não pontua pelo campeonato.
- 1.5. É obrigatório que o piloto esteja filiado a FBVV pelo menos como sócio volovelista.

2. BRIEFINGS E ORGANIZAÇÃO DE PROVAS

- 2.1. Briefings ocorrerão até às 10:00h, grid seguirá regras FBVV vigentes, ou seja, 45 minutos após o término do briefing, ou definido no briefing de acordo com condições meteorológicas.
- 2.2. Itamar Lessa, Leandro Jamarco e Leonardo Lenz serão os diretores da Volf.
 - 2.2.1. Caberá aos diretores da Volf (2.2.) fazer cumprir o presente regulamento, a observação dos horários de fechamento do grid e abertura de faixa de largada, assim como os demais aspectos das regras da FBVV. Eventuais desvios ou mudanças necessárias serão discutidas por estes diretores.
- 2.3. Em dias de Volf, as decolagens dos pilotos de competição têm prioridade. A escala de instrução seguirá normalmente. É incentivado a participação dos alunos para cooperar no campeonato.

3. PROVAS E RANKING

- 3.1. As provas serão em sua maioria de Área, definidas no dia, podendo ser optado prova do tipo "racing" não mais do que três na temporada.
- 3.2. As provas da Volf devem ter duração mínima de 2:00horas.
- 3.3. As provas serão sempre de classe única
- 3.4. Em caso de cancelamento da prova, por qualquer motivo, **não haverá reposição da data.**
- 3.5. Em caso de conflito com outros campeonatos, seja onde for, julga-se a possibilidade de alteração de data, em concordância com o item 2.2.1.
- 3.6. As provas deverão ser montadas para evitar sobrevôo em Ribeirão Preto.
- 3.7. Eventualmente duas provas Volf serão organizadas como **CAMPEONATO REGIONAL** (vide datas abaixo) e deverá entrar no calendário de provas oficial da FBVV. Para pontuação na Volf considera-se somente o primeiro dia do campeonato (seguindo a tabela de datas abaixo).
- 3.8. As provas Volf deverão ser enviadas a FBVV como PROVAS DE CLUBE. Exceto a dos iten 3.7.



4. PONTUAÇÃO E PREMIAÇÕES

- 4.1. Todos os vôos devem ser lançados na OLC para serem considerados válidos.
- 4.2. Cálculo inicial dos pontos segue padrão FBVV do corrente ano, após isto será aplicado uma regra de 3 para que a prova fique valendo 1.000 pontos.
- 4.3. Provas com menos de 2:00h não serão válidas para a Volf.
- 4.4. Serão 10 provas no ano, previamente marcadas no calendário (vide abaixo).
- 4.5. Pontuação geral final é obtida pela simples soma de pontos (já corrigidos para 1.000 pontos) das **4 melhores provas de cada piloto**.
- 4.6. Para caracter de desempate, no final da copa, será somada os pontos da 5ª melhor prova e assim por diante até desempate.
- 4.7. Premiação por soma dos pontos no final da copa (1º, 2º e 3º) conforme item 4.5 - classe única.
- 4.8. Vôos em biplace são válidos, sendo que se apenas um dos pilotos for Volf (participa do campeonato), todos os pontos conquistados serão atribuídos para este piloto, se ambos os pilotos forem Volf, os pontos serão divididos por dois.

5. GERAL

- 5.1. Reserva-se o direito a Diretoria do Aeroclube de Bebedouro de cancelar provas ou mesmo suspender a participação de pilotos, bem como alteração das regras vigentes e diretores de Volf.
- 5.2 Reserva-se o direito do Diretor Técnico de Segurança de suspender/cancelar provas e participação de pilotos quando a segurança estiver afetada.

Datas:

22-jul-17
23-jul-17
29-jul-17
30-jul-17
5-ago-17
6-ago-17
12-ago-17
13-ago-17
19-ago-17
20-ago-17
26-ago-17
27-ago-17
30-ago-17
1-out-17
12-out-17 –Prova Regional –Volf/2017
13-out-17 –Prova Regional –Volf/2017
14-out-17 –Prova Regional –Volf/2017
15-out-17
28-out-17
29-out-17

AERoclube DE BEBEDOURO

Rodovia Brigadeiro Faria Lima km 384 – Caixa Postal 118
CEP: 14.700-970 - BEBEDOURO/SP - e-mail: aero_bebedouro@mdbrasil.com.br
Secretária: secretaria.aerobebedouro@gmail.com – Fones: (17) 3044-2122
www.aeroclubebebedouro.com.br



QUEM É PETER VOLF

Zdenek Peter Vaclav Volf, nasceu na pequena cidade de Klatovy, na antiga Checoslováquia, o “Seu Peter”, como é conhecido, sempre se caracterizou pela sua férrea força de vontade, e amor pelo vôo à vela.

Em 1945, com apenas 15 anos, já pilotava solo um planador primário, que mais parecia um pterodáctilo. Nos anos seguintes, durante o pós-guerra, foi obtendo todas as insígnias possíveis no esporte:

Brevet C de Prata: 5 horas ininterruptas de permanência, mil metros de ganho de altura e navegar a 50 Km ou mais do ponto de decolagem.

Brevet C de Ouro: 3 mil metros de ganho, e navegar 300 Km, sem pousos intermediários.

Em 1950, conseguiu seu primeiro diamante, obtendo um ganho de 6.900 m (23.000 pés), batendo o recorde da CSR. Considerando a idade de apenas 20 anos, este era um feito inédito, pois apenas pilotos muito experientes figuravam entre os recordistas.

Não satisfeito com isto, obteve seu segundo diamante, percorrendo uma distância pré-fixada de 300 Km.

Nessa época, com a guerra fria a toda, o regime comunista controlava o país. Quem queria voar, tinha de se submeter aos militares. Ao mesmo tempo em que era admirado e invejado por todos, o Peter tinha o prazer de infernizar a vida de todos aqueles que eram dedicados ao regime. Após várias vitórias em campeonatos locais e europeus, era primeiro colocado no Ranking de pilotos da CSR. Fazia questão de voar um planador de fabricação alemã.

Dizem amigos da época, que em um campeonato, após todos os pilotos da equipe Checa pousarem, sem cumprir os objetivos, só faltava o Peter. Na sala de briefing, de costas para a janela, o chefe vociferava contra seu melhor piloto, chamando-o de indisciplinado, reacionário, incompetente, que devia ter sofrido um acidente...

Neste instante, com o assobio característico dos planadores em alta velocidade, passa o Peter num rasante, executa dois loopings e pousa, ganhando mais uma vez o primeiro lugar.

Apesar do ódio dos militantes do partido comunista, como primeiro colocado no ranking de 1951 a 1954, Peter fazia parte da equipe Checa em navegação e acrobacia, vencendo os campeonatos nacionais ano após ano. Ao vencer o Campeonato Europeu de 1954, os militantes fizeram um longa metragem, em homenagem ao fato, com o nome “ASAS VITORIOSAS”. Após bater o recorde de distância livre (437 Km), nosso herói achou que seu tempo de cortina de ferro tinha se esgotado.

Numa fria manhã de outono, quase no inverno, um tapete de nuvens baixas e pesadas impossibilitava o vôo. Peter estava no aeroporto de Zandrov, trabalhando como encarregado. Ordenou a um mecânico que instalasse um horizonte artificial num pequeno Teco-teco, equivalente a um Paulistinha. Como não podia deixar de ser, após fazer o serviço, o oficial de dia foi imediatamente comunicado. Antes de ser interpelado pelo militar, o Peter subiu no avião com outro piloto e decolou de dentro do hangar, passando, já voando, pela porta. O serviço de interceptação foi imediatamente avisado. Seria muito fácil derrubar um aviãozinho que voava a menos de 100 Km/h.

Rapidamente, o Peter entrou dentro de uma densa camada de nuvens. O amigo choramingava dizendo que, se não fossem mortos pelos caças, seriam torturados pelo pessoal de terra. O rádio matraqueava as mensagens dos Mig's, que tentavam interceptá-lo. Sabiam que era impossível manter-se dentro da camada. A formação de gelo nas asas e no motor fatalmente derrubaria o pequeno avião. Os minutos se passavam, eles praticamente podiam ouvir os Mig's rugindo à sua volta, pronto pra destruí-los assim que saíssem de dentro da proteção da camada. As nuvens que os protegiam eram a sua condenação. O motor começou a falhar, com gelo cobrindo o carburador, os comandos endureceram, comprovando o congelamento das asas. Nada mais havia a fazer voando às cegas, mas sabendo que havia esperanças, foram perdendo altura, até sair das nuvens. Estavam no meio de montanhas a menos de 50 metros do solo. Num último suspiro, o motor apagou de vez e eles entraram na névoa entre duas montanhas. Com os olhos fixos no horizonte artificial, mantendo a atitude correta, era uma questão de tempo até o impacto.

De repente, ao sair da nuvem, as montanhas estavam para trás e havia um vale à frente. Com o motor desligado, pousaram num campo arado e foram abordados pela polícia local, com boas vindas: estavam na Áustria!

A fuga para a liberdade privou-lhe do que mais amava: O vôo a vela. Ao mesmo tempo que as forças aliadas lançavam, pela BBC de Londres, o programa "AS ASAS VITORIOSAS FUGIRAM", o Peter mudava-se para o Brasil. Durante os próximos 36 anos não houve planadores, nem campeonatos, apenas trabalho, lutando para manter a família que Zformou no nosso país.

Ao retornar para os ares, tudo havia mudado. Novo país, novas regras, pouco interesse pela competição. Todas as insígnias e títulos obtidos no exterior se perderam. Era necessário reiniciar a carreira, começar do zero.

Em 1991 começou a maratona de insígnias: C de Prata, dois anos após, o C de Ouro. Em 1994 obteve dois diamantes: altura e distância pré-fixada. O mais importante de tudo isso, é que não havia mais o apoio de um regime ávido por premiações. Os planadores voados eram de baixo desempenho, cedidos por AEROCLUBES, quando não estavam sendo utilizados para instrução. Lutando contra a falta de verbas, foi subindo no Ranking Brasileiro de Pilotos, lutando contra outros pilotos que possuíam planadores de última geração. Muitas vezes, equipamentos de centenas de milhares de dólares eram derrotados pelo Peter e seu planador obsoleto. O apelido de seu pequeno planador era "Frankie", lembrando Frankenstein. Afinal, seu planador era construído com peças de vários planadores destruídos em acidentes! Após ser campeão brasileiro Classe Olímpica, completou o ano de 1997 viajando para a Turquia, onde participou do 1º Campeonato Mundial World Class. Apesar do 2º lugar na primeira prova, problemas técnicos o afastaram do podium. Representou também o Brasil no Campeonato Mundial na Polônia. Em 2001, realizou a expedição brasileira (nordeste) e bateu 12 recordes brasileiros.

No dia 07/01/2009, Peter Volf, decolou de Marília/SP, com um planador modelo KW-1 "quero-quero", sobrevoou as cidades de Pacaembu e Garça, retornando a Marília SP, em 6 horas e 24 minutos de vôo, totalizando 373,53km, batendo assim três recordes brasileiros "Distância prefixada ida e volta; Distância livre ida e volta e Distância prefixada com três pontos de virada", o recorde anterior pertencia a um piloto de Palmeira das Missões/RS, com 325km voados.



Peter Volf